

**BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA A
RESPEITO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**

**BIOSAFETY IN DENTISTRY: LITERATURE REVIEW ON THE USE OF
PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT**

Aldeangelo Veras Atkinson¹
Geovana Patrícia Machado Freitas¹
Prof. Msc. Jonathan Amorim²

RESUMO

A biossegurança é um dos temas mais relevantes entre os profissionais de saúde da atualidade. Atender as normas de biossegurança é vital para a segurança do paciente e da equipe de profissionais em odontologia. Esse estudo buscou, através de uma revisão bibliográfica, elencar os princípios da biossegurança, citados em artigos encontrados em pesquisa feita no *google acadêmico* na área de odontologia. Essa pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, com característica exploratória-descritiva. Foram 26 artigos analisados, os quais atenderam os critérios estabelecidos na pesquisa. O uso de Equipamento de Proteção Individual foi o princípio mais citado enquanto a eliminação de resíduo foi o menos citados. Destaca-se que os outros princípios foram citados em frequência mediana. Ressalta-se que houve um grande enfoque a respeito da atualização dos profissionais de odontologia quanto a biossegurança.

Palavras-chave: Biossegurança. Odontologia. Revista de Odontologia.

ABSTRACT

Biosafety is one of the most relevant topics among health professionals today. Meeting biosafety standards is vital to the safety of the patient and the team of dental professionals. This study sought, through a literature review, to list the principles of biosafety, cited in articles found in research done on academic google in the field of dentistry. This research used the qualitative approach, with exploratory-descriptive feature. There were 26 articles analyzed, which met the criteria established in the research. The use of Personal Protective Equipment was the most cited principle while waste disposal was the least cited. It is noteworthy that the other principles were mentioned in medium frequency. It is noteworthy that there was a great focus on the updating of dental professionals regarding biosafety.

Keywords: Biosafety. Dentistry. Journal of Dentistry.

¹ (Discentes) Graduandos em Odontologia pela Faculdade Cathedral, Boa Vista – RR. Email:

aldeangelo@hotmail.com; geovannapm26@gmail.com

² (Orientador) Mestre em Endodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic e docente do Curso de Odontologia da Faculdade Cathedral, Boa Vista – RR. Email: amorim.jonathan@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o termo biossegurança é de grande relevância para os profissionais da área da saúde. Estes trabalhadores estão expostos a vários riscos em suas atividades, sendo necessário adoção de medidas de precaução e prevenção, para minimizar, prevenir ou reduzir estes riscos³.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em seu portal, define a biossegurança como um estado de segurança alcançada por meio de uma soma de atitudes designadas a prevenção, controle, redução ou eliminação de riscos peculiares as atividades que sejam capazes de comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente³.

Para Mastroeni²⁶ biossegurança ou segurança biológica concerne ao emprego do conhecimento, técnicas e equipamentos com o intuito de precaver a exposição do trabalhador a agentes potencialmente infecciosos ou biorriscos. Para Molina et al²⁷ a biossegurança é fundamental, essencialmente para aqueles que desenvolvem suas atividades laborais na área da saúde, com a finalidade de proteção própria contra os agentes infecciosos em ambientes potencialmente perigosos.

Armond et al² descrevem que no Brasil a biossegurança segue em duas vertentes, sendo a primeira a biossegurança legal, vigente através da Lei nº 11.105/2005, que trata das questões envolvendo manipulação de organismos geneticamente modificados e pesquisas de células tronco embrionárias. Já a segunda vertente, chamada de biossegurança praticada, trata sobre os riscos com agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, regulamentados através de diversas leis e Normas Regulamentadoras – NRs.

A resolução nº 287 do Conselho Nacional de Saúde, datada em 08 de outubro de 1998, relaciona os odontólogos como parte da categoria de profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS. Nos ambientes de trabalho destes profissionais, as aplicações das normas de biossegurança acontecem de forma singular, respeitando as atividades desenvolvidas e determinadas pelas políticas de vigilância em saúde¹⁶.

Engelman et al¹⁴ dizem que a biossegurança em Odontologia é estabelecida como um grupo de estratégias adaptadas ao ambiente de trabalho do odontólogo, objetivando proteger e resguardar o indivíduo a ser atendido, o próprio cirurgião dentista e as pessoas que fazem parte do seu grupo de trabalho, dos riscos inerentes a profissão, bem como a contaminação por microrganismos patológicos.

Cavalcante⁸ também descreve que a biossegurança em odontologia engloba um complexo de medidas utilizadas com o objetivo de proteger a equipe e os pacientes em ambiente

clínico. De acordo com Noronha et al²⁹ ao realizar os serviços odontológicos, o profissional e seus assistentes, desempenham uma série de procedimentos que podem ocasionar contaminação direta ou cruzada por microrganismos causadores de doenças em níveis de gravidade diferenciados. Armond et al² afirmam que se tratando de biossegurança na prática dos profissionais de odontologia, percebe-se que este assunto deve ser investigado por todos os envolvidos nestas atividades direta ou indiretamente, bem como outros indivíduos que possam ter contato com o material biológico que ofereça risco a saúde.

Atender as normas de biossegurança é extremamente importante para evitar a contaminação cruzada, e vital para a segurança do paciente e da equipe de profissionais. As publicações em periódicos se destacam como sendo um instrumento que auxilia na difusão do conhecimento da área, através de trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos e profissionais, em busca de atender as necessidades do pesquisador, contribuindo para a que sejam minoradas as ambiguidades e auxiliando na tomada de decisões. Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais os princípios de biossegurança podem ser detectados nas publicações feitas nos principais periódicos de odontologia?

REFERENCIAL TEÓRICO

Os gestores em saúde se conscientizam cada vez mais da importância de incorporar tecnologias eficazes para controlar infecções e biossegurança, através da obtenção de recursos com a finalidade de melhorar a assistência e educação permanente de trabalhadores da saúde e da comunidade⁵.

Para Cavalcante⁸ “os cirurgiões dentistas e seus pacientes são expostos diariamente a uma variedade de microrganismos da microbiota bucal que possuem potencial para transmitir doenças infectocontagiosas”. A possibilidade de um patógeno causar uma doença seguem dois fatores: o poder invasor, que se dá com a capacidade de invadir o tecido e causar a infecção; e o poder toxígeno, que se é a capacidade de produzir substância tóxicas no organismo³⁶.

Molina et al²⁷, evidenciam que as instruções sobre a correta utilização dos procedimentos normatizados pela biossegurança devem ser corretamente explicado em sua teoria, bem como comprovadamente aplicado nas práticas odontológicas durante a academia.

Embora haja um enorme avanço tecnológico e científico, a infecção cruzada continua representando um grande risco na odontologia, onde a redução da população microbológica não é uma tarefa simples, e envolve vários em busca de reduzir os riscos de transmissão de microrganismos patogênicos³⁷.

Para Cardoso, Passos e Nascimento⁷ quando se objetiva evitar a infecção cruzada, além do correto manejo dos resíduos, medidas preventivas devem ser tomadas nos consultórios odontológicos, dentre elas estão:

“o uso de equipamentos de proteção individual, prevenção de acidentes com instrumentos perfurocortantes manejo adequado em caso de acidentes de trabalho, esterilização dos equipamentos e o destino correto dos resíduos e dejetos produzidos”.

Cavalcante³, defende que é possível que haja contaminação sempre que o cirurgião-dentista atenda seus pacientes, utilizando instrumentos ou equipamentos, manipulando-os em consultório ou em ambiente cirúrgico.

De acordo com Cavalcante³, a obediência as normas e rotinas de biossegurança certificam aos clientes um serviço de superior qualidade e segurança. Costa et al¹¹ corroboram com esta ideia afirmando que o risco ocupacional, para os profissionais de odontologia, devem ser mínimos quando adotados as medidas de segurança preconizadas para a prevenção da propagação de vírus, bactérias ou fungos. Os autores defendem ainda que a maneira com maior eficácia na prevenção da transmissão de infecções ocupacionais se dá pela utilização dos recursos que reduzam as exposições ao material contaminado com microrganismos, de acordo com as medidas padronizadas¹¹.

1.2 Equipamentos de Proteção Individual

A Norma Regulamentadora nº 06 (NR - 06, 6.1), traz a definição de equipamento de proteção individual – EPI, como todo aparato ou produto, de uso individual manuseado pelo trabalhador, designado à proteção de riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho²⁸. Cienfuegos⁹ define que os EPIs são destinados a salvaguarda do colaborador, quando houver a realização de procedimentos específicos cuja exposição a determinado risco, o qual seja necessário o uso para a prevenção de lesões.

Uma vez que a presença de microrganismos que causam doenças é dificilmente notória, a prática de procedimentos que visam a proteção preventiva se torna uma necessidade absoluta, seja antes, durante e depois de todos os procedimentos que o profissional venha a realizar com o paciente. Desta forma deve haver uma planejamento para o controle de doenças transmissíveis, que deve ser praticado por toda a equipe de saúde bucal, objetivando o mais elevado grau de controle de infecção e a viabilização de um ambiente seguro tanto para o paciente quanto para os profissionais⁴¹.

De acordo com Fialho et al¹⁶ as medidas básicas para prevenção e controle de infecções são: 1) adotar medidas para proteger a saúde da equipe, tais como anamnese do paciente,

vacinação da equipe e lavagem de mãos; 2) evitar contato direto com matéria potencialmente contaminante, através do uso de Equipamentos de Proteção Individual; 3) limitar a propagação de microrganismos, utilizando sugadores de qualidade, além do uso de antissépticos bucais nos pacientes; e por último 4) tornar seguro o uso de artigos, peças anatômicas e superfícies, fazendo de maneira correta a limpeza, desinfecção e esterilização dos instrumental reutilizado.

Os equipamentos de proteção individual possuem características e propriedades específicas, que devem ser usadas em conformidade com a natureza da proteção e a intensidade dos riscos aos quais os colaboradores podem ser expostos. Para proteção de cabeça tem-se, por exemplo, o gorro. Para proteção da visão têm-se os óculos. Para proteção do tronco, usam-se aventais e jalecos. Já para proteger as mãos, usam-se luvas de PVC. Para os pés, devem-se usar sapatos especiais para protegê-los⁹.

A ANVISA³ preconiza que as “as máscaras devem ser descartáveis, de filtro duplo e tamanho o suficiente para cobrir completamente a boca e o nariz, permitindo a respiração normal e não irritando a pele. Devem ser descartadas após o atendimento a cada paciente ou quando ficarem umedecidas”.

Mastroeni²⁶ defende que as luvas devem ter formato anatômico e boa resistência, também deve ser flexível e possibilitar a maneabilidade. As luvas devem ser esterilizadas, e após o uso devem ser descartadas; devem ser trocadas a cada procedimento e atendimento aos pacientes; a lavagem das mãos deve ser realizada logo após a remoção das luvas¹⁶.

Fialho et al¹⁶ defendem que o aconselhável é o uso de avental descartável, substituído a cada atendimento aos pacientes. Os aventais devem obedecer características que asseguram a proteção de quem o utiliza, possuindo mangas longas, de tecido com cores claras e tecido confortável, pode ser de pano ou descartável, para desde que os procedimentos envolvam atendimento a pacientes³.

De acordo com Mastroeni²⁶ este EPI é de uso obrigatório para todos aqueles que trabalham em ambientes que ocorram manipulação de microrganismos capazes de causar doenças, lavagem de material, esterilização, manuseio de produtos químicos potencialmente perigosos.

Para Lira, Portela e Nascimento²³

“O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) tem a finalidade de impedir que microrganismos provenientes de pacientes, através de sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções, contaminem o profissional de saúde e sua equipe, pois estes estão expostos constantemente aos mais variados riscos ocupacionais e a microrganismos, podendo ocasionar doenças, desde a gripe, até mais severas, como a hepatite e a AIDS”.

De acordo com os mesmos autores o consultório odontológico é um local com grandes possibilidades de aquisição de doenças por parte dos profissionais e graduandos de odontologia em seus locais de trabalho ou ensino/aprendizagem²³.

Zocratto et al⁴³ apontam que é perceptível, tanto por parte dos profissionais quanto dos acadêmicos, que poucos aderem as diretrizes de biossegurança nas práticas odontológicas.

METODOLOGIA

A pesquisa visa descobrir novos fatos ou dados por meio de um processo que busca atingir um determinado fim ou chegar ao conhecimento. Tendo em vista a natureza dos dados que serão obtidos, esse estudo será considerado sob a abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento deste estudo tem-se como forma de raciocínio, o método indutivo, a abordagem da pesquisa está baseada na indução. Quanto ao critério “objetivo da pesquisa” esta caracteriza-se como exploratória-descritiva. Já considerando o ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas da pesquisa bibliográfica e levantamento de dados de diversos artigos da área odontológica. O critério de escolha destas revistas baseou-se em uma pesquisa feita no site da *google acadêmico*, por meio do termo “biossegurança em odontologia” onde foi apresentado 402 resultados para a busca.

A priori foram selecionados artigos contidos de odontologia que traziam em título ou palavras-chaves o termo “biossegurança”, em seguida foram mapeados os artigos que apresentaram pesquisa de campo, os artigos que continham o termo “biossegurança” em seu título ou palavras-chave mas não continham pesquisa de campo foram excluídos da pesquisa.

No segundo momento, foram extraídas informações a respeito da biossegurança de cada artigo. As informações obtidas foram lançadas em quadros do *software Word* e posteriormente procedeu-se com a análise dos dados.

A análise dos dados foi feita através do emprego da Análise de Conteúdo, por ser “uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência¹⁷”.

A primeira etapa da análise consistiu em verificar título e palavras-chaves de cada artigo a fim de aferir o atendimento dos critérios estabelecidos para a pesquisa. A segunda etapa da análise realizou-se com os dados relativos aos aspectos metodológicos de cada artigo, identificando o universo e amostra pesquisados e as princípios de biossegurança tratados nos artigos. Em seguida, foram construídos quadros com a disposição de elementos identificados

nos artigos selecionados. E por fim os dados coletados foram interpretados com base na teoria apresentada no referencial teórico deste trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De um total de 402 resultados apresentados no site do *google acadêmico*, quando aplicado o termo “biossegurança em odontologia”, foram escolhidos através dos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, tais como ter em seu título ou palavras-chave o termo “biossegurança” e apresentar pesquisa de campo, 26 artigos para serem analisados neste trabalho.

O princípio da biossegurança mais citado nos artigos pesquisados foi o uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI, ocorrendo em 23 dos 26 artigos analisados. Os princípios com menor ocorrência foram: esterilização, imunização da equipe de profissionais e prevenção de riscos ao paciente, citados em 8 dos 26 artigos.

A ANVISA³, através do manual de Serviços Odontológicos, lista os tipos e indicações de EPIs para profissionais da equipe de saúde odontológica: 1) Gorro; 2) Óculos de proteção; 3) máscaras; 4) calçado; 5) luvas e 6) jaleco ou avental.

Dos 26 artigos analisados, 13 deles citaram diretamente os equipamentos de proteção individual utilizados pelos respondentes das pesquisas realizadas. Em média 84% dos respondentes utilizaram máscaras em seus atendimentos. Enquanto o uso de jaleco ocorre em 78% dos atendimentos prestados pelos respondentes. O uso de gorro e luvas pelos pesquisados, resultam em 72% e 76%, respectivamente. O EPI com menos incidência de uso são os óculos de proteção, utilizados por 68% dos respondentes em seus atendimentos. Apenas um artigo citou sapato fechado como EPI, sendo utilizado por 95% dos pesquisados.

De acordo com a ANVISA³ o gorro: é uma barreira mecânica para proteger contra secreções e aerossóis, bem como prevenir queda de cabelo em equipamentos nas áreas de procedimento. Dever ser de preferência descartável e cobrir todo cabelo. De acordo com Ribeiro³⁵ este EPI deve ser de material descartável, a utilização correta consiste em recobrir as orelhas e todo o cabelo, deve ser descartado em recipiente para coleta de lixo contaminado.

Já os óculos de proteção, servem para proteger os olhos de secreções, impacto de partículas volantes, iluminação intensa, aerossóis e respingos de produtos químicos e materiais biológicos durante o procedimento. Devem ser transparentes e ter laterais largas para proteger toda a área dos olhos. Conforme orientação de Ribeiro³⁵ após serem utilizados devem passar pelo processo de limpeza e desinfecção.

As máscaras de proteção devem ser utilizadas com a finalidade de proteger o nariz em procedimento que podem gerar respingos de sangue, secreções e fluídos corporais, como no uso da caneta de alta rotação¹⁶.

As luvas de látex tem a finalidade de proteger as mãos do contato direto com fluídos e secreções possivelmente contaminantes. Ribeiro³⁵ enfatiza que antes de calçar as luvas, as mãos devem ser lavadas, o EPI deve ser descartado em recipiente para lixo contaminado. De acordo com Zenkner⁴² o uso de joias, como anéis, devem ser evitados por estes podem danificar as luvas, expondo o profissional a fluidos contaminantes.

Para Mastroeni²⁶ o calçado é o EPI com a finalidade de proteger os pés de possível umidade, respingos de substâncias químicas ou material biológico, despejo de líquidos quentes e solventes, a colisão de objetos diversos, como por exemplo, cacos oriundos da quebra de vidraria, além de materiais contundentes que possam ocasionar cortes, a assim por diante.

Sendo considerado um equipamento de segurança que oferece proteção ao tronco, o avental (jaleco) protege contra perigos de procedência térmica, mecânica, química, e umidade provindos de operações com a utilização de água, segundo a ANVISA³. Ribeiro³⁵ aponta que deve ser usado exclusivamente no ambiente de trabalho. Zenkner⁴² observa que alguns alunos continuam utilizando de seus EPIs após a clínica, prática que não é aconselhada, uma vez que os EPIs são transportadores de microrganismos potencialmente perigosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio da biossegurança mais abordado nos artigos pesquisados foi uso de equipamento de proteção individual, ocorrendo em vinte e cinco de vinte e oito publicações pesquisadas. Em contrapartida, esterilização, imunização da equipe de profissionais e prevenção de riscos ao paciente, foram os menos citados, aparecendo em apenas oito artigos analisados. Percebemos assim uma certa disparidade na ocorrência destes princípios, tendo em vista os artigos abjeto desta pesquisa.

Desinfecção e gerenciamento de resíduos foram abordados em média nove vezes nos artigos pesquisados. Os dados demonstram que ainda existe um vasto campo a ser explorado em pesquisas pelos acadêmicos e profissionais em odontologia.

Vale ressaltar que todos os artigos analisados levantam a importância deste tema para o desenvolvimento das atividades profissionais em odontologia, assim como esse conhecimento deve ser bem difundido entre os acadêmicos. Os artigos ainda enfatizam que estes profissionais devem estar em constante atualização a respeito da biossegurança.

REFERENCIAS

1. ARANTES, Diandra Costa. NASCIMENTO, Liliane Silva do. HAGE, Caio de Andrade. PONTES, Flávia Sirotheau Correa. Biossegurança aplicada a odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saúde 2015; 6(1):11-18
2. ARMOND, Anna Catharina Vieira. GONÇALVES, Patrícia Furtado. FLECHA, Olga Dumond. OLIVEIRA, Dhelfeson Willya Douglas de. SAMPAIO, Fábio Coelho. FALCI, Saulo Gabriel Moreira. Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de odontologia da UFVJM/Diamantina. Revista Brasileira de Odontologia Legal. 2016; 3(2):32-52
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Conceitos e definições. <http://portal.anvisa.gov.br/sangue/conceitos-e-definicoes> - acesso em 05 de outubro de 2018.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. BUGARIN JÚNIOR, João Geraldo. GARRAFA, Volnei. Bioética e biossegurança: uso de biomateriais na prática odontológica. Rev Saúde Pública 2007;41(2):223-8
7. CARDOSO, Silvana Maria Orestes. PASSOS, Kamilla Karla Maurício. CARNEIRO, Raíssa Orestes. Sustentabilidade ambiental; nível de conscientização e atuação de estudantes de odontologia acerca de biossegurança e dos riscos provocados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 14, n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2015.
8. CAVALCANTE, Silvio Humberto Orlandini. Análise comparativa das rotinas de biossegurança nos procedimentos de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em centro de especialidades odontológicas com as normas estabelecidas pela vigilância sanitária e modificações sugeridas. Monografia do Curso de Especialização em Atenção Especializada em Saúde com ênfase em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.
9. CIENFUEGOS, Freddy. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro. Interciência, 2001.
10. COHEN, Juliana Vieira Frezza Bernardes. LEÃO, Mariella Vieira Pereira. SANTOS, Silvana Soléo Ferreira dos. Condutas de biossegurança relacionadas aos trabalhos protéticos utilizadas por cirurgiões-dentistas de Porto Velho (RO). Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 93-6 jan./jun. 2013
11. COSTA, Simone de Melo. FERREIRA, Soraya Mameluque. PIRES, Cássia Pérola dos Anjos Braga. OTONI, Arthur Felipe Barbosa Batista. FREITAS, Daniel de Melo. POPOFF, Daniela Araújo Veloso. Banco de dentes humanos: legalidade, ética e biossegurança. Revista Intercâmbio - vol. VIII – 2017.

12.DICIONÁRIO ONLINE. Biossegurança. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=dicion%C3%A1rio+online&oq=dicionario+o&aqs=chrome.1.69i57j0l5.9870j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=biosseguran%C3%A7a>

13.DINIZ, Denise Nóbrega. CARVALHO, Carine Markus. COSTA, Lino João da. PEREIRA, Maria do Socorro Vieira. ALBUQUERQUE, Ana Carolina Lyra de. SILVA, Daniel Furtado. Conhecimento dos alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre Hepatites Virais. Revista Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada, João Pessoa. Jan./mar. 2011 - DOI: 10.4034/PBOCI.2011.111.18

14.ENGELMANN, Adriana Inês. DAÍ, Alexssandra Alvine. MIURA Cristina Sayuri Nishimura. BREMM, Laerte Luiz. BOLETA-CERANTO, Daniela de Cássia Faglioni. Avaliação dos procedimentos realizados por cirurgiões dentistas da região de Cascavel-PR visando ao controle da biossegurança. Odontol. Clín.-Cient., Recife, 9 (2) 161-165, abr./jun., 2010.

15.FERNANDES, Juliana de Kassia Braga. BARROS, Kátia Sueny Moura. THOMAZ, Érika Bárbara Abreu Fonseca. Avaliação da adesão às normas de biossegurança em clínicas de odontologia por estudantes de graduação. Rev Pesq Saúde, 13(3): 42-46, set-dez, 2012

16.FIALHO, Ana Cristina Vasconcelos. ARAÚJO-MOREIRA, Fernando M. ALMEIDA, Cristiane Leite de. FERREIRA, Antonio Ap. Pupim. SOUSA, Cristina Paiva de. Biossegurança na área da saúde: uma abordagem interdisciplinar. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

17.GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

18.GABLER, Ilanna Guimarães. FREITAS, Nathália Araújo. GIUBERTI, Nathalia Costa. BOA MORTE, Rayani Pimentel. DAVID, Izabela Agrizzi. SALIM, Martha. PRADO, Roberto. Prevenção e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes entre os profissionais da área odontológica da cidade de Vila Velha/ES. Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 174-9, jul./dez. 2012

19.GREPPI, Fabiana de Souza. CESAR, Marcelo Furia. Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para o paciente odontopediátrico. Rev. biociênc., Taubaté, v.8, n.1, p.77-83, jan.-jun.2002.

20.GOMES, Mariana de Souza. Utilização das tecnologias da informação e comunicação na abordagem do tema biossegurança: inovações didáticas em curso de Odontologia. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2015.

21.JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Princípios de Biossegurança em Odontologia. Rev. biociências, Taubaté, v.8, n.1, p.7-17, jan.-jun.2002.

22.LETIERE, Aline dos Santos. OSHIRO, Natália dos Santos. LIMA, Lilian Siqueira de. ANDRADE, Vanessa Moreira. LEÃO, Anna Thereza Thomé. TORRES, Sandra Regina. Avaliação de aderência dos estudantes de Odontologia em relação ao controle de infecções. Revista Brasileira de Odontologia. Rio de Janeiro. V.68, n.2, p.186-90. Jul/dez. 2011.

- 23.LIRA, Ana de Lourdes Sá de. PORTELA, Ítalo José Zacarias. NASCIMENTO, Hélio Alves. Avaliação das normas ergonômicas e de biossegurança na prática clínica odontológica. Revista Interdisciplinar. V.11. n.2, p 1-10, abr/mai/jun, 2018.
- 24.LOBAS, Cristiane Fernandes Saes. RITA, Márcia Monteiro. DUARTE, Sandra. ROMERO, Mônica. ORTEGA, Karem López. THD e ACD – Odontologia de Qualidade. São Paulo. Livraria Santos Editora Ltda. 2ª reimpressão, 2008.
- 25.LOPES, Amanda Lívia. RODRIGUES, Lorrany Gabriela. ZINA, Lívia Guimarães. PALMIER, Andréia Clemente. VARGAS-FERREIRA, Fabiana. ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de. VASCONCELOS, Mara. Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa. Revista da ABENO. 19(2):43-53, 2019 - DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i2.811
- 26.MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª Edição – São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
- 27.MOLINA, Laura Moretto. LOLLI, Luiz Fernando. FUJIMAKI, Mitsue. ENDO, Marcos Sérgio. ROCHA, Najara Barbosa da. Adesão às normas e condutas sobre biossegurança e controle de infecção no ensino da Odontologia: revisão de literatura. Arch Health Invest (2017) 6(12):567-573 © 2017 - ISSN 2317-3009 <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i12.2260>
- 28.NORMA REGULAMENTADORA NR 6 - Equipamento de Proteção Individual. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília. 2010.
- 29.NORONHA, Bianca Soares Dourado Cardoso. GARBIN, Artênio José Isper. MARTINS, Ronald Jefferson. ROVIDA, Tânia Adas Saliba. GATTO, Renata Colturato Joaquim. ARAÚJO, Paula Caetano. GARBIN, Cléa Adas Saliba. Orientação sobre as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária na prática odontológica, como forma de evitar riscos à saúde do profissional, do paciente e da comunidade. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. ISSN 2176-9761
- 30.ORESTES-CARDOSO, Silvana Maria. FARIAS, Alan Bruno Lira de. PEREIRA, Marianna Ribeiro Medeiros Guerra. ORESTES-CARDOSO, Antonio Jorge. CUNHA JÚNIOR, Irani de Farias. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 34, núm. 119, 2009, pp. 6-14ISSN: 0303-7657
- 31.PEREIRA, Cássio Vicente. CYRINO, Marco Antonio de A.C.G. LUIZ, Marcone Reis. CARVALHO, Anita Cruz. ALMEIDA, Caroline Nunes de. Avaliação dos conhecimentos dos cirurgiões-dentistas em relação a biossegurança na prática clínica. Rev. de Clín. Pesq. Odontol., v.2, n.1, ju./set. 2005
- 32.PIMENTEL, Marcele Jardim. BATISTA FILHO, Mário Márcio V. ROSA, Marize Raquel Diniz da. SANTOS, Jozemar Pereira dos. Utilização dos equipamentos de proteção individual pelos acadêmicos de Odontologia no controle de infecção cruzada. Revista Brasileira de Odontologia. Rio de Janeiro. V.66, n.2, p.211-5. Jul/dez. 2009. ISSN 00347272.
- 33.PIMENTEL, Marcele Jardim. BATISTA FILHO, Mário Márcio V. ROSA, Marize Raquel Diniz da. SANTOS, Jozemar Pereira dos. Biossegurança: comportamento dos alunos de

Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada. Cad. Saúde Colet., 2012, Rio de Janeiro, 20 (4): 525-32

34.PINELLI, Camila. GARCIA, Patricia Petronilli Nordi Sasso. CAMPOS, Juliana Álvares Duarte Bonini. DOTTA, Edivani Aparecida Vicente. RABELLO, Ariele Patrícia. Biossegurança e Odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.448-461, 2011

35.RIBEIRO, Maristela de Azevedo. Avaliação da necessidade de implantação de normas e rotinas de biossegurança para a qualificação dos estudantes do curso de odontologia. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção com concentração em Ergonomia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

36.SERVIÇO NACIONAL DE APREDIZAGEM COMERCIAL – SENAC. DN. Saúde e prevenção de doenças. 9. Reimp. Rio de Janeiro: Senac Nacional. 2015, 176 p.

37.SCHROEDER, Maria Dalva de S. MARIN, Constanza. MIRI, Fabio. Biossegurança: grau de importância na visão dos alunos do curso de graduação de Odontologia da Univille. Rev Sul-Bras Odontol. 2010 Mar;7(1):20-6

38.SILVA, Manoela Capla de Vasconcellos dos Santos da. CARTAXO, José Ulisses Queiroga. ARIOLI FILHO, João Neudenir. BATISTA, André Ulisses Dantas. Avaliação das condutas de biossegurança em laboratórios de prótese dentária de João Pessoa, PB, Brasil. Revista Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica e Integrada, João Pessoa. Jan./mar. 2010. DOI: 10.4034/1519.0501.2010.0101.0017

39.TOMO, Saygo. BOER, Nagib Pezati. CORREIA, Thiago Medeiros. SILVA, Wagner Rafael da. LIMA, Daniela Pereira. CUNHA-CORREIA, Adriana Sales. Conhecimento de graduandos em Odontologia a respeito das normas de biossegurança. Arch Health Invest (2014) 3(4): 9-17. ISSN 2317-3009

40.TURA, Fernando. ALVES, Camila Fillipi dos Santos. KIRTEN, Vanessa Ramos. AMARAL, Clarissa Fontoura do. DOTTO, Patricia Pasquali. SANTOS, Roberto Christ Vianna. Avaliação da contaminação interna em canetas de alta rotação na prática clínica. Braz Dent Sci 2011 jul./dez.; 14 (3/4) 18-26

41.WILKINS, Esther M. Odontologia Geral: teoria e prática, São Paulo: Editora Rideel; 2004.

42.ZENKNER, Clacir de Lourdes Londero. Proposta de gestão de riscos para o controle de infecção, a partir do diagnóstico de biossegurança, nas clínicas do curso de odontologia da UFSM. Dissertação. Mestrado em Engenharia de Produção com concentração em Qualidade e Produtividade. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. 2006.

43.ZOCRATTO, Keli Bahia Felicíssimo. SILVEIRA, Adriana Maria Vieira. ARANTES, Diele Carine Barreto. BORGES, Luana Vianna. Conduta dos estudantes da clínica odontológica integrada em relação as normas de controle de infecção e biossegurança. RFO, Passo Fundo, v.21, n.2, p.213-218, maio/ago. 2016

44. PAES, Geisiane Rodrigues. RAMOS, Jéssica Teixeira. RONSANI, Maiara Medeiros. MEIRA, Thiago Martins. Formação profissional e conhecimento sobre biossegurança. Revista da ABENO • 18(3): 43-52, 2018 – DOI: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.470>
45. OLIVEIRA, Marlen Viviane. BORTOLOTTI, Milena. SILVA, Felipe. JUNQUEIRA, José Luiz Cintra. OLIVEIRA, Luciana Butini. A avaliação sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Montes Claros- MG sobre técnicas radiográficas, medidas de radioproteção e biossegurança. Arq Odontol, Belo Horizonte, 48(2): 82-88, abr/jun 2012
46. MONTEIRO, Camila Gonçalves Jezini. MARTINS, Mariana Martins e. CURY-SARAMAGO, Adriana de Alcântara. TEIXEIRA, Henry Pinheiro. Biosafety condcts adopted by orthodontists. Dental Press J Orthod. 2018 May-June;23(3):73-9
47. GARBIN, Artênio José Ispér. GARBIN, Cléa Adas Saliba. ARCIERI, Renato Moreira. CROSSATO, Michel. FERREIRA, Nelly Foster. A biossegurança nos consultórios públicos e particulares. J Appl Oral Sci 2005; 13(2): 163-6
48. ARTUZI, Felipe Ernesto. BERCINI, Francesca. AZAMBUJA, Tais Weber Furlanetto de. Acidentes perfurocortantes na faculdade de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
49. XEREZ, Juan Erico de. NETO, Hugo Costa. JUNIOR, Francisco Lopes da Silva. MAIA, Aparecida Dorneles Monteiro. GALVÃO, Hébel Calvacanti. GÓRDON-NUNEZ, Manoel Antonio. Perfil de acadêmicos de odontologia sobre biossegurança. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 11-15, jan./abr., 2012.
50. MOURA, Carmem Dolores Vilarinho Soares. VASCONCELOS, Urias Silva. SILVA, Thalisson Saymon de Oliveira. SILVA, Angelo Antonio Rodrigues Irene da. MARANDUBA, Eduardo Crysnamuk Carvalho Saraiva Alves. PACHECO, Daylana da Silva. MESQUITA, Avilnete Belém de Souza. Analise da eficácia antimicrobiana do ácido paracético na desinfecção de moldes de hidrocolóide irreversível. Rev Odontol UNESP. 2016 Nov-Dec; 45(6): 309-315

APÊNDICE

QUADROS COM OS ARTIGOS PESQUISADOS QUE ATENDERAM OS CRITÉRIOS DA PESQUISA

Título do artigo pesquisado	Formação profissional e conhecimento sobre biossegurança de auxiliares de saúde bucal dos setores público e privado
Autores	Geisiane Rodrigues Paes. Jéssica Teixeira Ramos. Maiara Medeiros Ronsani. Thiago Martins Meira.
Palavras chave	Formação profissional. Auxiliar de consultório dentário. Biossegurança.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	ABSs – 44 profissionais, sendo 16 do setor público e 28 do setor privado.
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPIS Conhecimento sobre o termo biossegurança

Título do artigo pesquisado	Avaliação sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas de Montes Claros-MG sobre técnicas radiográficas, medidas de radioproteção e de biossegurança.
Autores	Marlen Viviane Oliveira. Milena Bortolotto. Felipe Silva. José Luiz Cintra Junqueira. Luciana Butini Oliveira.
Palavras chave	Radiografia dentária. Protetores contra radiação. Exposição a agentes biológicos.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	203 cirurgiões-dentistas convidados, 112 respondentes, sendo 41 clínicos gerais e 71 especialistas.
Princípios da biossegurança citados no artigo	Epis específicos para proteção em radiografia

Título do artigo pesquisado	Biosafety conducts adopted by orthodontists (Conduitas de biossegurança adotadas pelos ortodontistas)
Autores	Camila Gonçalves Jezini Monteiro. Mariana Martins E Martins. Adriana De Alcantara Cury-Saramago. Henry Pinheiro Teixeira.
Palavras chave	Esterilização. Desinfecção. Ortodontia. Equipamento de proteção individual.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	90 ortodontistas.
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPIs Esterilização em autoclave Desinfecção

Título do artigo pesquisado	Bioética e biossegurança: uso de biomateriais na prática odontológica
Autores	João Geraldo Bugarin Júnior. Volnei Garrafa.
Palavras chave	Bioética. Biossegurança. Biomateriais. Odontologia.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	95 cirurgiões dentistas
Princípios da biossegurança citados no artigo	Prevenção de riscos ao paciente

Título do artigo pesquisado	A biossegurança nos consultórios públicos e particulares
Autores	Artênio José Ispere Garbin. Cléa Adas Saliba Garbin. Renato Moreira Arcieri. Michel Crossato. Nelly Foster Ferreira.
Palavras chave	Equipamentos de proteção. Medidas de segurança. Controle de infecção dentária.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	40 respondentes
Princípios da biossegurança citados no artigo	EPIs

Título do artigo pesquisado	Acidentes perfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Autores	Felipe Ernesto Artuzi. Francesca Bercini. Taís Weber Furlanetto de Azambuja.
Palavras chave	Biossegurança. Contaminação. Doenças transmissíveis. Risco ocupacional.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	Professores, alunos e funcionários da UFRGS. 25 acidentados
Princípios da biossegurança citados no artigo	Vacinação EPIs

Título do artigo pesquisado	Perfil de acadêmicos de odontologia sobre biossegurança.
Autores	Juan Erico de Xerez. Hugo Costa Neto. Francisco Lopes da Silva Junior. Conceição Aparecida Dorneles Monteiro Maia. Hébel Cavalcanti Galvão. Manuel Antonio Gordón-Nunez.
Palavras chave	Odontologia. Biossegurança. Controle de infecções. Estudantes.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	385 alunos de três universidades.
Princípios da biossegurança citados no artigo	Epis Proteção de pacientes Gerenciamento de resíduos Esterilização de materiais Vacinação Conhecimento sobre o termo biossegurança

Título do artigo pesquisado	Avaliação da contaminação interna em canetas de alta rotação na prática clínica, 2011
Autores	Fernando Tura. Camila Fillipi dos Santos Alves. Vanessa Ramos Kirtsten. Clarissa Fontoura do Amaral. Patricia Pasqualotto. Roberto Chist Viana Santos.
Palavras chave	Microorganismos. Biossegurança. Equipamentos odontológicos.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	35 acadêmicos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Desinfecção. Esterilização. Uso de barreira de proteção de instrumental.

Título do artigo pesquisado	Avaliação da necessidade de implantação de normas e rotinas de biossegurança, para a qualificação dos estudantes do curso de odontologia. 2004
Autores	Maristela de Azevedo Ribeiro
Palavras chave	Acidentes perfurocortantes. Biossegurança; ensino. Notificação e odontologia.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	68 alunos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Imunização. Uso de EPI

Título do artigo pesquisado	Análise da eficácia antimicrobiana do ácido peracético na desinfecção de moldes de hidrocoloide irreversível.
Autores	Carmem Dolores Vilarinho Soares de Moura. Urias Silva Vasconcelos. Thalisson Saymo de Oliveira Silva. Ângelo Antônio Rodrigues Irene da Silva. Eduardo Crysnamuk Carvalho Saraiva Alves Maranduba. Daylana da Silva Pacheco. Avilnete Belém de Souza Mesquita.
Palavras chave	Desinfecção. Materiais dentários. Biossegurança. Hipoclorito de sódio.
Houve pesquisa de Campo?	Sim.
Universo/amostra pesquisado	20 voluntários.
Princípios da biossegurança citados no artigo	Tratamento de descontaminação de materiais Desinfecção

Título do artigo pesquisado	Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de odontologia da UFVJM/Diamantina. 2016
Autores	Anna Catarina Vieira Armond. Patricia Furtado Gonçalves. Olga Dumond Flecha, Dhelfson Wilya Douglas de Oliveira. Fábio Coelho Sampaio. Saulo Gabriel Moreira Falci.
Palavras chave	Odontologia legal. Biossegurança. Riscos ambientais.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	156 discentes, 17 técnicos, 19 docentes, 7 empregados da limpeza
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI. Imunização. Procedimentos pós acidente com material biológico.

Título do artigo pesquisado	Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na abordagem do tema biossegurança: inovações didáticas em Curso de Odontologia. 2015
Autores	Mariana de Souza Gomes
Palavras chave	Tecnologia da informação e comunicação. Biossegurança. Ensino e aprendizagem.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	20
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI, imunização, higienização das mãos

Título do artigo pesquisado	Biossegurança: comportamento dos alunos de Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada
Autores	Marcele Jardim Pimentel. Mário Márcio Vasconcelos Batista Filho. Jozemar Pereira dos Santos. Marize Raquel Diniz da Rosa.
Palavras chave	Esterilização. Desinfecção. Exposição a agentes biológicos. Ensino. Educação superior.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	76 alunos, matriculados do 5º ao 9º período
Princípios da biossegurança citados no artigo	Desinfecção. Esterilização. Uso de EPI.

Título do artigo pesquisado	Proposta de gestão de riscos para controle de infecção, a partir do diagnóstico de biossegurança, nas clínicas do curso de odontologia da UFSM. 2006
Autores	Clacir de Lourdes Iondero Zenkner
Palavras chave	Biossegurança. Odontologia. Gestão de risco
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	123
Princípios da biossegurança citados no artigo	Higienização das mãos. Uso de EPI. Limpeza de instrumental. Imunização.

Título do artigo pesquisado	Condutas de biossegurança relacionadas aos trabalhos protéticos utilizadas por cirurgiões dentistas de Porto Velho /Ro. 2013
Autores	Juliana Vieira Frezza Bernardes Cohen. Mariella Vieira Pereira Leão. Silvana Soléo Ferreira dos Santos
Palavras chave	Biossegurança. Próteses. Desinfecção.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	71 cirurgiões dentistas
Princípios da biossegurança citados no artigo	Imunização. Uso de EPI. Desinfecção.

Título do artigo pesquisado	Utilização de equipamento de proteção individual (EPI) para o paciente odontopediátrico
Autores	Fabiana de Souza Greppi. Marcelo Furia Cesar.
Palavras chave	Biossegurança. Equipamento de Proteção Individual. Odontopediatria.
Houve pesquisa de Campo?	sim
Universo/amostra pesquisado	70 alunos do 4º ano
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI

Título do artigo pesquisado	Avaliação da adesão as normas de biossegurança em clínicas de odontologia por estudantes de graduação. 2012
Autores	Juliana de Kassia Braga Fernandes , Kátia Sueny Moura Barros e Érika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz
Palavras chave	Biossegurança. Controle de Infecção. Estudantes de Odontologia.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	32 estudantes
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI. Desinfecção. Proteção do instrumental. Descarte de resíduos. Higienização das mãos.

Título do artigo pesquisado	Prevenção e ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes entre profissionais da área odontológica da cidade de Vila Velha/ES 2012
Autores	Ilanna Guimaraes Gabler. Nathália Araújo Freitas. Nathália Costa Giuberti. Rayani Pimetel Boa Morte. Izabela Agrizzi David. Martha Salim. Roberto Prado.
Palavras chave	Riscos ocupacionais. Biossegurança. Acidentes com perfurocortantes.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	102 cirurgiões dentistas – 51 ASB
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI. Imunização. Limpeza do instrumental.

Título do artigo pesquisado	Avaliação das Condutas de Biossegurança em Laboratórios de Prótese Dentária de João Pessoa, PB, Brasil. 2010.
Autores	Manoela Capla de Vasconcellos dos Santos da Silva. José Ulisses Queiroga Cartaxo. João Neudenir Arioli Filho. André Ulisses Dantas Batista.
Palavras chave	Controle de infecções; Desinfecção; Prótese.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	25 técnicos em prótese dentária
Princípios da biossegurança citados no artigo	Desinfecção. Uso de EPI.

Título do artigo pesquisado	Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. 2009
Autores	Silvana Maria Orestes-Cardoso. Alan Bruno Lira de Farias. Marianna Ribeiro Medeiros Guerra Pereira. Antonio Jorge Orestes-Cardoso. Irani de Farias Cunha Júnior
Palavras chave	Estudantes de odontologia, biossegurança, acidentes ocupacionais
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	300 alunos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI.

Título do artigo pesquisado	Biossegurança e Odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada. 2011
Autores	Camila Pinelli. Patricia Petromili Nordo Sasso Garcia. Juliana Alvares Duarte Bonini Campos. Edivani Aparecida Vicente Dotta. Ariele Patrícia Rabelo.
Palavras chave	Biossegurança; Estudantes de Odontologia; Fidelidade a Diretrizes; Pesquisa Qualitativa.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	14 acadêmicos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Imunização. Uso de EPI. Desinfecção. Esterilização. Higienização das mãos. Uso de barreiras protetoras.

Título do artigo pesquisado	Conhecimento dos Alunos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre Hepatites Virais.2011
Autores	Denise Nóbrega Diniz. Carine Markus Carvalho. Lino João da Costa. Maria do Socorro Vieira Pereira. Ana Carolina Lyra de Albuquerque. Daniel Furtado Silva
Palavras chave	Hepatites virais; Biossegurança; Odontologia.
Houve pesquisa de Campo?	sim
Universo/amostra pesquisado	109 acadêmicos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI.

Título do artigo pesquisado	Avaliação dos conhecimentos dos cirurgiões dentistas em relação a biossegurança na prática clínica. 2005
Autores	Cássio Vicente Pereira . Marco Antonio de A.C.G. Cyrino . Marcone Reis Luiz . Anita Cruz Carvalho. Caroline Nunes de Almeida
Palavras chave	Odontologia; Biossegurança; Controle de infecções.
Houve pesquisa de Campo?	sim
Universo/amostra pesquisado	100 cirurgiões dentistas
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI. Esterilização. Higienização das mãos.

Título do artigo pesquisado	Conhecimento de graduandos em odontologia a respeito das normas de biossegurança. 2014
Autores	Saygo Tomo.Nagib Pezati Boer. Thiago Medeiros Correia. Wagner Rafael da Silva. Daniela Pereira Lima. Adriana Sales Cunha-Correia.
Palavras chave	Exposição a Agentes Biológicos; Estudantes de Odontologia; Riscos Ocupacionais.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	374 alunos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Esterilização. Uso de EPI.

Título do artigo pesquisado	Avaliação de aderência dos estudantes de odontologia em relação ao controle de infecções. 2011
Autores	Aline Dos Santos Letieri. Natália Dos Santos Ishiro. Lilian Siqueira De Lima. Vanessa Moreira Andrade. Anna Thereza Thomé Leão. Sandra Regina Torres.
Palavras chave	Biossegurança. Controle de infecções. Corpo discente.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	169 alunos
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de Epi. Higienização das mãos. Uso de barreira de proteção do instrumental desinfecção. Esterilização. Descarte de material.

Título do artigo pesquisado	Utilização dos equipamentos de proteção individual pelos acadêmicos de odontologia no controle de infecção cruzada. 2009
Autores	Marcele Jardim Pimentel. Mario Marcio V. Batista filho. Marize Raquel Diniz da Rosa. Jozemar Pereira dos Santos.
Palavras chave	Biossegurança. Controle de infecção cruzada. Estudantes de odontologia.
Houve pesquisa de Campo?	Sim
Universo/amostra pesquisado	76 estudantes
Princípios da biossegurança citados no artigo	Uso de EPI. Higienização das mãos

Quadro demonstrativo dos princípios da biossegurança detectados nos 26 artigos.

Princípios de biossegurança mencionados nos artigos	Artigo																										Nº de menções
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Uso de EPIs	X	X	X		X	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	23
Esterilização			X					X				X	X								X		X	X	X		8
Vacinação da equipe de profissionais						X	X		X		X			X	X			X			X						8
Desinfecção			X					X		X			X		X		X		X		X				X		9
Gerenciamento de resíduos							X			X	X	X		X			X	X			X				X		9
Prevenção de risco aos pacientes				X			X							X			X				X		X		X	X	8
Conhecimento do termo biossegurança	X						X																			2	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Quadro demonstrativo dos EPIs utilizados pelos respondentes dos artigos pesquisados.

Máscara	Óculos	Gorro	Luvas	Jaleco	Autores
98	65	94	-	-	LOPES ET AL, 2019
100	94	100	100	98	DINIZ ET AL, 2011
60	30	4	20	40	SILVA ET AL, 2010
96	25	93	99	100	PIMENTEL ET AL, 2009
98	76	97	50	-	LATIERI ET AL, 2011
71	63	63	74	64	TOMO ET AL, 2014
97	96	44	-	69	PEREIRA ET AL, 2005
86	86	86	98	96	ENGELMAN ET AL, 2010
99	35	99	99	17	ZENKNER, 2006
93	60	50	100	-	FERNANDES, 2012
100	95	96	100	99	GLABER ET AL, 2012
100	74	88	100	100	COHEN ET AL, 2013
-	83	23	0	100	GREPPI, CESARL, 2002
92	68	72	76	78	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.